



Os ex-invasores da 110 Norte, hoje num galpão em Sobradinho, também seriam atendidos pelo projeto dos líderes das invasões

Uma cidade só para favelados

Criar uma nova cidade-satélite para quem não tem moradia. Esta foi a proposta levada por um grupo de representantes de várias invasões do DF ao Departamento de Licitação e Fiscalização e Obras da Secretaria de Viação e Obras. Os "posseiros urbanos", como eles se definem, querem também tomar conhecimento do Plano de Expansão do GDF para ver se a classe baixa está incluída na nova proposta.

Os líderes comunitários chegaram ao anexo do Buriti com um documento a ser entregue ao governador e para uma audiência marcada com a diretora-substituta do DLFO, Vitória dos Santos. Vitória disse aos invasores que o assunto era da competência da Secretaria de Serviços Sociais e do próprio governador, e o grupo ficou de tentar marcar uma audiência com José Aparecido, que aliás dá nome a uma das invasões que reivindicam um local fixo para morar.

De acordo com o documento encaminhado ao governador, os invasores pedem que o projeto de expansão respeite os moradores da cidade que já residem e trabalham em Brasília há muitos anos. As reivindicações incluem iluminação, acesso à água, transporte, postos de saúde, policiamento e escolas. A

proposta é de que a própria população construa as suas casas e, com isso, os moradores das invasões acreditam que será possível resolver o problema do déficit habitacional do DF, estimado por eles em 160 mil moradias.

Na visita ao GDF, os moradores das invasões da Octogonal, Adepol, Rodoferroviária e José Aparecido, entre outras, foram liderados por Levino Pereira da Silva, que afirmou que, em 20 anos, o Governo do Distrito Federal não havia feito nada em termos de moradia para as populações de baixa renda. Levino e seus companheiros se mostraram preocupados com as notificações da DLFO, recebidas por muitos invasores, ordenando a derrubada dos barracos em oito dias. Os líderes comunitários declararam que querem uma solução pacífica para o seu problema. "Nós queremos ajudar o governador a fazer o seu Governo", diz Levino Pereira, que assinou o documento de reivindicação juntamente com Antônio de Sales, da Adepol; Maria das Dores da Silva, da Rodoferroviária; Carlos Pereira, da Vila Frederico Ozanan (SIA); Edima dos Santos, do Setor Gráfico, Maria Aparecida de Jesus, da Octogonal e Odivaldo Lima, representante dos posseiros urbanos.